



A Santa Sé

VISITA PASTORAL A AREZZO, LA VERNA E SANSEPOLCRO

(13 DE MAIO DE 2012)

VISITA AO SANTUÁRIO DE LA VERNA

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI

Domingo, 13 de Maio de 2012

[Vídeo]

Queridos Frades Menores

Estimadas filhas da Santa Madre Clara

Queridos irmãos e irmãs

O Senhor vos conceda a paz!

Contemplar a Cruz de Cristo! Subimos como peregrinos ao Sasso Spicco de La Verna onde «dois anos antes da sua morte» (Celano, *Primeira Vida*, III, 94: FF, 484) são Francisco teve impressas no seu corpo as chagas da paixão gloriosa de Cristo. O seu caminho de discípulo levou-o a uma união tão profunda com o Senhor que partilhou também os sinais exteriores do supremo acto de amor da Cruz. Um caminho iniciado em São Damião diante do Crucifixo contemplado com a mente e o coração. A meditação contínua da Cruz, neste lugar sagrado, foi caminho de santificação para tantos cristãos que, ao longo de oito séculos, aqui se ajoelharam para rezar no silêncio e no recolhimento.

A Cruz gloriosa resume os sofrimentos do mundo, mas é sobretudo sinal tangível do amor, medida da bondade de Deus em relação ao homem. Neste lugar também nós somos chamados a recuperar a dimensão sobrenatural da vida, a dirigir o olhar para além do que é contingente, para voltar a confiar-nos completamente ao Senhor, com o coração livre e em júbilo perfeito, contemplando o Crucificado para que nos atinja com o seu amor.

Altíssimo, onipotente, bom Senhor, vossos são o louvor, a glória e a honra *et omne benedictione*» (*Cântico do Irmão Sol*: FF 263). Só deixando-se iluminar pela luz do amor de Deus, o homem e a natureza inteira podem ser resgatados, a beleza pode finalmente reflectir o esplendor do rosto de Cristo, como a lua reflecte o sol. Jorrando da Cruz gloriosa, o Sangue do Crucificado volta a vivificar os ossos áridos do Adão que está em nós, para que cada um encontre a alegria de se encaminhar rumo à santidade, de subir ao alto, rumo a Deus. Deste lugar abençoado, uno-me à oração de todos os franciscanos e franciscanas da terra: «Nós vos adoramos ó Cristo e vos bendizemos aqui e em todas as igrejas que estão no mundo, porque com a vossa santa cruz remistes o mundo».

Arrebatados pelo amor de Cristo! Não se vem a La Verna sem se deixar guiar pela oração de são Francisco do *absorbeat*, que reza: «Nós vos imploramos, ó Senhor, a fervorosa e doce força do teu amor arrebate a minha mente de todas as coisas que estão debaixo do céu, para que eu morra por amor do meu amor» (*Oração «absorbeat»*, 1: FF 277). A contemplação do Crucificado é obra da mente, mas não consegue libertar-se para o alto sem o apoio, sem a força do amor. Neste mesmo lugar, frei Boaventura de Bagnoregio, insigne filho de são Francisco, projectou o seu *Itinerarium mentis in Deum* indicando-nos o caminho a ser percorrido para a meta na qual encontrar Deus. Este grande Doutor da Igreja comunica-nos a sua experiência, convidando-nos à oração. Antes de tudo, a mente deve estar orientada para a Paixão do Senhor, porque é o sacrifício da Cruz que elimina os nossos pecados, uma falta que só pode ser preenchida com o amor de Deus: «Exorto o leitor — escreve — antes de tudo ao gemido da oração por Cristo crucificado, cujo sangue lava as manchas das nossas culpas» (*Itinerarium mentis in Deum*, Pref. 4). Mas para que seja eficaz, a nossa oração precisa de lágrimas, ou seja, do envolvimento interior, do nosso amor que responda ao amor de Deus. E depois é necessária aquela *admiratio*, que são Boaventura vê nos humildes do Evangelho, capazes de admiração diante da obra salvífica de Cristo. E precisamente a humildade é a porta de qualquer virtude. De facto, não é com o orgulho intelectual da busca fechada em si mesma que é possível alcançar Deus, mas com a humildade, segundo uma célebre expressão de são Boaventura: «Não pense [o homem] que é suficiente a leitura sem a unção, a especulação sem a devoção, a busca sem a admiração, a consideração sem a exultação, a obra sem a piedade, a ciência sem a caridade, a inteligência sem a humildade, o estudo sem a graça divina, o espelho sem a sabedoria divinamente inspirada» (*Ibidem*).

A contemplação do Crucificado tem uma eficácia extraordinária, porque nos faz passar da ordem das coisas pensadas, à experiência vivida; da salvação esperada, à prática bem-aventurada. São Boaventura afirma: «Aquele que olha atentamente [para o Crucificado]... realiza com ele a páscoa, ou seja, a passagem» (*Ibid.*, VII, 2). É este o centro da experiência de La Verna, da experiência que aqui fez o Pobrezinho de Assis. Neste Monte Sagrado, são Francisco vive em si mesmo a unidade profunda entre *sequela, imitatio e conformatio Christi*. E assim diz também a nós que não é suficiente declarar-nos cristãos para sermos cristãos, nem sequer procurarmos fazer obras boas. É necessário conformar-se com Jesus, com um lento, progressivo compromisso

de transformação do próprio ser, à imagem do Senhor, para que, por graça divina, cada membro do Corpo d'Ele, que é a Igreja, mostre a semelhança necessária com a Cabeça, Cristo Senhor. E também neste caminho se começa — como nos ensinam os mestres medievais no seguimento do grande Agostinho — a partir do conhecimento de si mesmos, da humildade de olhar com sinceridade para o próprio íntimo.

Levar o amor de Cristo! Quantos peregrinos subiram e sobem a este Monte Sagrado para contemplar o Amor de Deus crucificado e para se deixar arrebatado por Ele. Quantos peregrinos subiram em busca de Deus, que é a verdadeira razão pela qual a Igreja existe: servir de ponte entre Deus e o homem. E aqui encontramos também a vós, filhos e filhas de São Francisco. Recordai-vos sempre de que a vida consagrada tem a tarefa específica de testemunhar, com a palavra e com o exemplo de uma vida segundo os conselhos evangélicos, a história fascinante de amor entre Deus e a humanidade, que atravessa a história.

A Idade Média franciscana deixou uma marca indelével nesta vossa Igreja de Arezzo. As repetidas travessias do Pobrezinho de Assis e o seu prolongar-se no vosso território são um tesouro precioso. A vicissitude de La Verna foi única e fundamental, devido à singularidade dos estigmas impressos no corpo do seráfico Padre Francisco, mas também à história colectiva dos seus frades e do vosso povo, que ainda redescobre, junto do Sasso Spicco, a centralidade de Cristo na vida do crente. Montauto de Anghiari, Le Celle de Cortona e as Ermidas de Montecasale e de Cerbaiolo, mas também outros lugares menores do franciscanismo na Toscana, continuam a marcar a identidade das Comunidades de Arezzo, Cortona e Sansepolcro. Tantas luzes iluminaram estas terras, como Santa Margarida de Cortona, figura pouco conhecida de penitente franciscana, capaz de reviver em si mesma com extraordinária vivacidade o carisma do Pobrezinho de Assis, unindo a contemplação do Crucificado com a caridade pelos últimos. O amor a Deus e ao próximo continua a animar a obra preciosa dos franciscanos na vossa Comunidade eclesial. A profissão dos conselhos evangélicos é uma via-mestra para viver a caridade de Cristo. Neste lugar abençoado, peço ao Senhor que continue a enviar operários para a sua vinha e, sobretudo aos jovens, dirijo o urgente convite, para que todo aquele que é chamado por Deus responda com generosidade e tenha a coragem de se entregar à vida consagrada e ao sacerdócio ministerial.

Fiz-me peregrino a La Verna, como Sucessor de Pedro, e gostaria que cada um de nós voltasse a ouvir a pergunta de Jesus a Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-Me mais do que estes?... Apascenta os Meus cordeiros» (Jo 21, 15). É o amor a Cristo que está na base da vida do Pastor, assim como da vida consagrada; um amor que não receia o compromisso nem a fadiga. Levai este amor ao homem do nosso tempo, muitas vezes fechado no seu individualismo; sede sinal da misericórdia imensa de Deus. A piedade sacerdotal ensina aos sacerdotes a viver aquilo que se celebra, repartir a própria vida com quem encontramos: na partilha do sofrimento, na atenção aos problemas, no acompanhamento do caminho de fé.

Agradeço ao Ministro-Geral José Carballo as suas gentis palavras, a toda a Família franciscana e a todos vós. Perseverai, como o vosso Santo Padre, na imitação de Cristo, para que todos os que se encontrarem convosco encontrem são Francisco e encontrando são Francisco, encontrem o Senhor.